

Análise de custo-minimização do aparelho fixo em comparação ao Sistema Invisalign

Alexa Nicole Guerrero Aizpurua¹

Augusto Cesar Sousa Raimundo²

Eduardo César Almada Santos³

Antonio Carlos Pereira⁴

RESUMO

Introdução devido à grande prevalência das más oclusões, e à grande transformação epidemiológica que passa a saúde bucal, com o forte declínio das cáries, tornou-se necessário viabilizar a incorporação de procedimentos ortodônticos pelo setor. Sendo assim, desde 2010 o Ministério da Saúde passou a financiar, por meio da Portaria Ministerial N° 718/SAS, procedimentos ortodônticos. Podendo beneficiar o serviço com a utilização de aparelhos fixos convencionais para o tratamento de má oclusão. Entretanto, na atualidade novas ferramentas como os alinhadores estéticos (Sistema Invisalign) têm evoluído para a execução de procedimentos ortodônticos com rapidez satisfatória, estética e simplicidade de uso. Porém, essa nova abordagem provoca questionamentos da viabilidade econômica do tratamento ortodôntico. **Objetivo/metodologia:** sobre este horizonte, foi realizada avaliação econômica do tipo custo-minimização onde através do microcusteio (*down-top*) avaliando as duas tecnologias sobre as seguintes variáveis independentes; custo de tratamento, capacidade de atendimento, número de consultas de manutenção e carga horária de trabalho. **Resultados:** Foram contabilizados os custos diretos médicos a partir de um protocolo clínico para o tratamento com aparelho fixo convencional e para o tratamento com o Sistema Invisalign de uma má oclusão Classe I e II com apinhamento leve. Resultando em R\$ 2.098,60 para tratamento com aparelho fixo convencional e R\$ 5.888,15 para tratamento com o Sistema Invisalign. Com uma capacidade de atendimento e número de consultas necessárias de 160 paciente para aparelho fixo convencional e 800 pacientes num horizontal temporal de 15 meses direcionado para o ortodontista do serviço público com carga horário de 20h semanais. O Sistema Invisalign se torna uma tecnologia ainda inviável para o serviço público, mas a ser considerada pela capacidade atendimento e pelo número de consultas presenciais necessárias num contexto pandêmico.

Palavras-chave: análise econômica, Custo-minimização, alinhadores estéticos, aparelho fixo convencional.

¹ Mestranda do Curso de Gestão e Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia de Piracicaba – FOP, anga0493@gmail.com;

² Doutorando do Curso de Gestão e Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia de Piracicaba – FOP, augustocesarsr@gmail.com ;

³ Professor associado a Ortodontia da Faculdade de Odontologia de Piracicaba – FOP, almada@unicamp.br ;

⁴ Professor associado ao Curso de Gestão e Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia de Piracicaba – FOP, apereira111@gmail.com .

